



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito

Informativo Indicadores de Imunização

Segundo Quadrimestre de 2021

Dezembro de 2021



Introdução

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, a imunização é uma das intervenções de saúde mais custo efetivas implementadas no curso da história¹. A vacinação é responsável pelo controle e erradicação de diversas doenças, colaborando para a redução da morbimortalidade principalmente entre as crianças².

Os indicadores de cobertura vacinal, de homogeneidade de coberturas vacinais e de taxas de abandono para as vacinas com esquema multidoso são utilizados para monitorar o desempenho dos programas de vacinação.

A meta de cobertura vacinal utilizada no Distrito Federal segue os parâmetros do Programa Nacional de Imunizações – PNI, de 90% para as vacinas BCG e Rotavírus e 95% para as demais vacinas indicadas na rotina do Calendário Nacional de Vacinação.

O Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) compõe o conjunto de iniciativas do Ministério da Saúde para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde e contempla a imunização através de metas como a seguinte³: 80% de salas de vacina com alimentação mensal das doses de vacinas aplicadas e da movimentação mensal de imunobiológicos, no sistema oficial de informação do Programa Nacional de Imunizações;

Este informativo apresenta os principais indicadores de imunização do Distrito Federal referentes ao segundo quadrimestre de 2021, com uma concisa discussão dos resultados, além de breve análise da utilização do módulo de movimentação de imunobiológicos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) e do uso do Sistema de Insumos Estratégicos.

Imunização no Distrito Federal

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A utilização do módulo de movimentação de imunobiológicos pelas salas de vacina do Distrito Federal esteve abaixo dos 50% no segundo quadrimestre de 2021. Houve um decréscimo progressivo no número de salas de vacinas que utilizaram o módulo entre os meses avaliados; em maio, 46,3% realizaram o registro, enquanto em agosto apenas 40,6% o fizeram (**tabela 1**). As regiões Oeste e Central atingiram, nos quatro meses avaliados, a meta pactuada no PQA-VS de 80% das salas de vacina com alimentação mensal da movimentação de imunobiológicos. Na região Leste apenas 12,5% das salas registraram a movimentação no período. Nas regiões Norte, Sudoeste e Sul a proporção não chegou aos 26%. Dentre as regiões que ficaram abaixo da meta, a Centro-Sul foi a que mais se aproximou, com 70,6%.

O uso de dois sistemas (e-SUS AB e SIPNI Web) para os registros relacionados à imunização de rotina pelas salas da Atenção Primária à Saúde - APS pode ser um obstáculo à utilização regular e adequada das plataformas. Além disso, a concomitância da Campanha de Vacinação contra Covid-19, a qual utiliza sistema diferente para os registros e exige considerável tempo das equipes de saúde, pode ter influenciado negativamente o uso do módulo de movimentação.

Tabela 1. Número e proporção de salas que utilizaram o módulo de movimentação de imunobiológicos do SIPNI de maio a agosto de 2021, segundo região de saúde. Distrito Federal, 2021

Região de Saúde	Total de salas*	Maio		Junho		Julho		Agosto	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Central	21	19	90,5	19	90,5	19	90,5	19	90,5
Centro-Sul	17	12	70,6	12	70,6	12	70,6	12	70,6
Leste	32	4	12,5	4	12,5	4	12,5	4	12,5
Norte	37	7	18,9	7	18,9	7	18,9	6	16,2
Oeste	19	17	89,5	17	89,5	17	89,5	16	84,2
Sudoeste	27	7	25,9	7	25,9	6	22,2	4	14,8
Sul	19	4	21,1	4	21,1	4	21,1	4	21,1
Distrito Federal	172	74	46,3	70	43,8	67	41,9	65	40,6

Fonte: SIPNI Web. Acesso em 06.12.2021. *Salas de vacina da rede pública de saúde.

A movimentação de imunobiológicos é de grande importância por subsidiar o planejamento e a gestão dos imunobiológicos em diferentes instâncias, uma vez que permite registrar dados referentes aos imunobiológicos, perdas físicas ou técnicas, transferências, saldo disponível anterior e atual e saldo indisponível, ocorridas em determinado período⁴.



INFORMATIVO IMUNIZAÇÕES

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

No Distrito Federal, a distribuição dos imunobiológicos e insumos é realizada pelo Núcleo de Rede de Frio às regiões de saúde, e dessas para as salas de vacinas da área de abrangência da rede SUS, utilizando o Sistema de Informação de Insumos Estratégicos (SIES) do Ministério da Saúde, sendo o sistema oficial para solicitação, aquisição e distribuição, portanto um dispositivo fundamental para o controle de estoque de vacinas e insumos estratégicos nas diversas instâncias que compõem toda a Cadeia de Frio. Em agosto de 2021, do total de salas ativas, cerca de 85% utilizaram o sistema, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Número e percentual de salas de vacinas que utilizaram o Sistema de Informações de Insumos Estratégicos por região de saúde de maio a agosto de 2021. Distrito Federal, 2021

Região de Saúde	Nº de salas ativas	Nº de salas que utilizam SIES	%
Central	21	19	90%
Centro-Sul	17	17	100%
Oeste	18	18	100%
Leste	37	25	67%
Sul	19	8	42%
Sudoeste	28	28	100%
Norte	32	32	100%
Distrito Federal	172	147	85%

Fonte: SIES e SIPNI. Acesso em julho de 2021.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda taxas máximas de perda de 25% e 5% para vacinas multidoses e monodose, respectivamente. Para os imunobiológicos multidoses, de curta duração após abertura do frasco, é de 50%. Considerando essas informações, o percentual de consumo desses imunobiológicos deveria ser de 75%, 95% e 50%, respectivamente.

A **figuras 1** aponta o percentual de consumo dos imunobiológicos com base no número de doses aplicadas em relação às doses distribuídas para cada região de saúde.

A região Centro-Sul foi a região que obteve a melhor proporção de consumo, sendo que em 55,56% dos imunobiológicos analisados os percentuais de utilização das vacinas seguiram a recomendação da OMS. A região Leste obteve o pior índice, com apenas 11,11% das vacinas analisadas apresentando percentual de utilização dentro das recomendações. As demais regiões de saúde e o Distrito Federal ficaram entre 16,67 a 50% dos imunobiológicos com os percentuais de utilização das vacinas dentro do recomendado.

As possíveis causas das diferenças significativas entre doses distribuídas e doses aplicadas são insuficiência e/ou inadequação dos registros de doses aplicadas, manutenção de estoque elevado de imunobiológicos pela rede de frio das regiões de saúde e serviços de vacinação, perdas inerentes ao processo da cadeia de frio (perdas físicas), bem como perdas relacionadas à validade dos imunobiológicos após abertura do frasco (perdas técnicas).



INFORMATIVO IMUNIZAÇÕES

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

A vacina BCG foi a vacina que obteve a pior proporção de consumo, com apenas 21,61% de consumo, apesar de seu percentual de consumo recomendado já ser de 50% e que, para evitar grandes perdas, sua aplicação tenha dias definidos em cada serviço de vacinação, ela não alcançou o recomendado. Desde 2018 a vacina BCG vem sendo implantada nas maternidades públicas e IGES do Distrito Federal, na tentativa de melhorar esse índice, de aumentar a cobertura vacinal com a BCG e de proporcionar um atendimento mais adequado à puérpera e ao recém-nascido. Em 2021, o processo de implantação da BCG nas maternidades públicas e IGES foi concluído. Atualmente, 100% das maternidades públicas e IGES administram a BCG nas maternidades, de acordo com a rotina estabelecida em cada serviço. Espera-se que com a aplicação da BCG nas maternidades o número da perda técnica reduza. Outra vacina com baixo percentual de consumo é a dupla a adulto com 27,57%, porém foi constatado durante todo o ano de 2021, problemas na migração dos dados de doses aplicadas dessas vacinas do e-SUS AB para SIPNI, o que pode ter resultado nesse índice. Esse fato já foi reportado ao Ministério da Saúde.

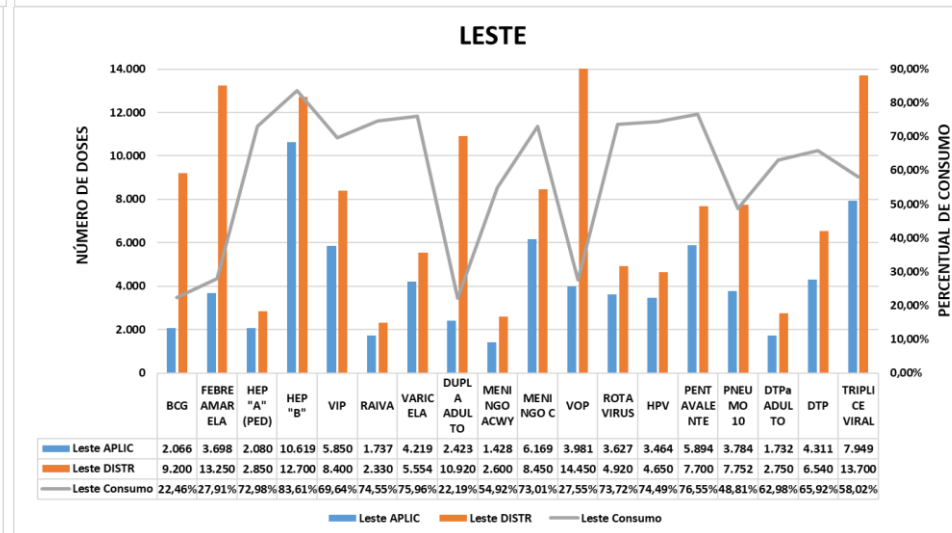
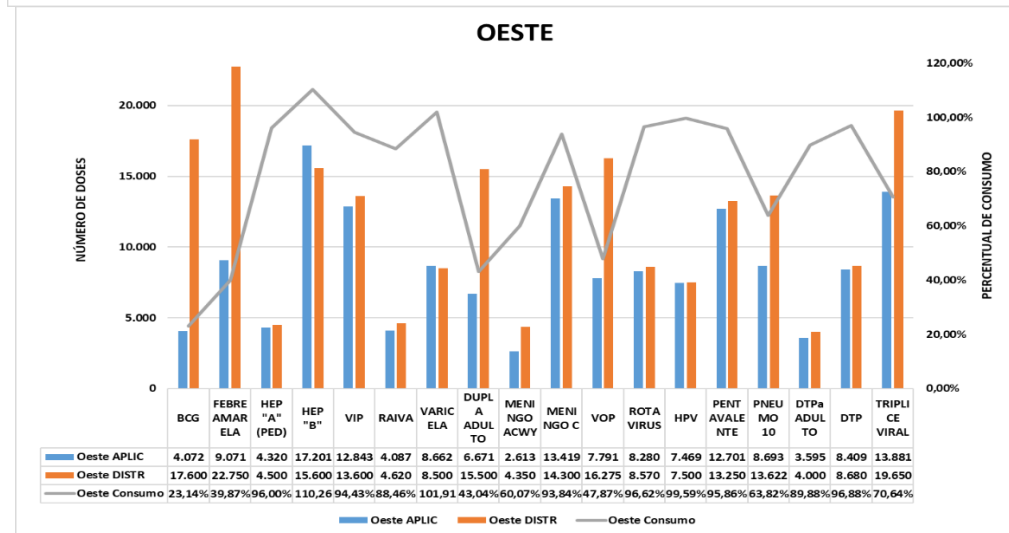
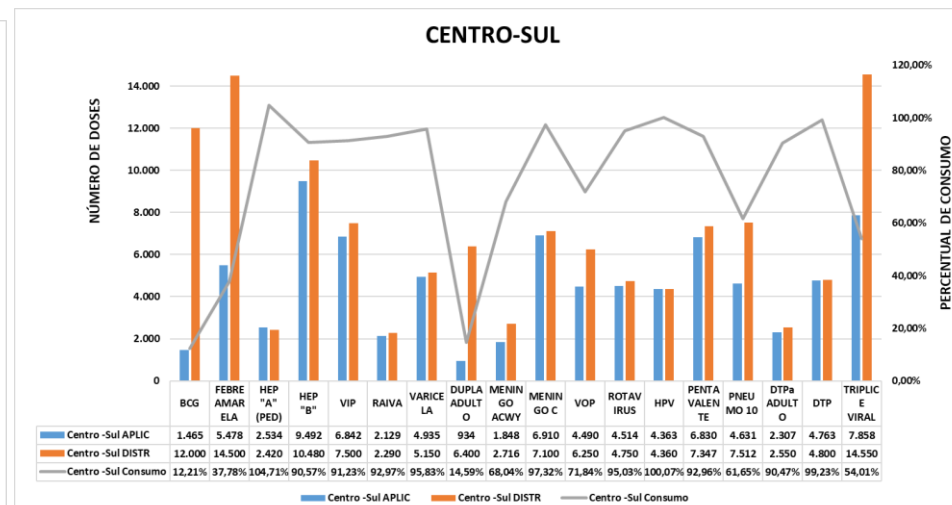
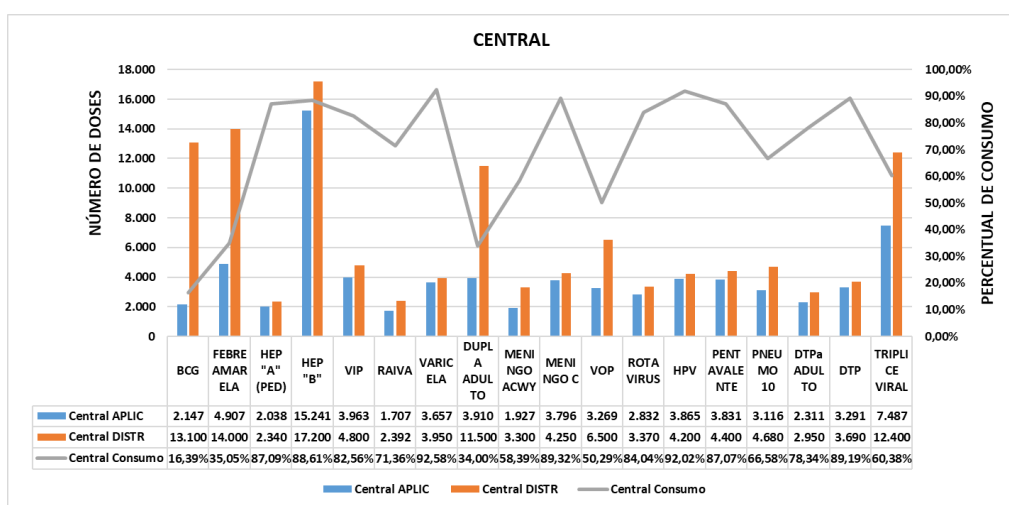
Com a pandemia do novo coronavírus e o início da vacinação contra a COVID-19 a SARS COV 2, em esquema de duas doses, e a medida em que o Ministério da Saúde disponibiliza as doses acrescenta-se a população alvo no PNO. Porém devido a ampliação da quantidade de vacinas COVID-19 disponibilizadas para o segundo quadrimestre, as algumas salas de vacina de rotina foram fechadas a fim de ampliar o RH para aplicação e ampliação da população vacinada, com isso percebeu-se que a rotina de vacinação foi prejudicada, reduzindo o quantitativo de doses distribuídas de vacinas de rotina para o período.



INFORMATIVO IMUNIZAÇÕES

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

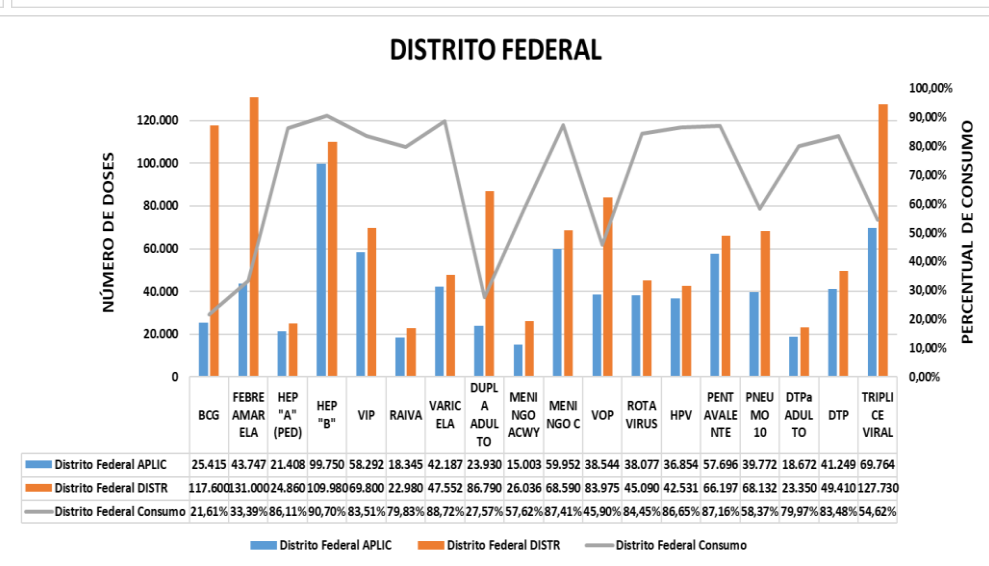
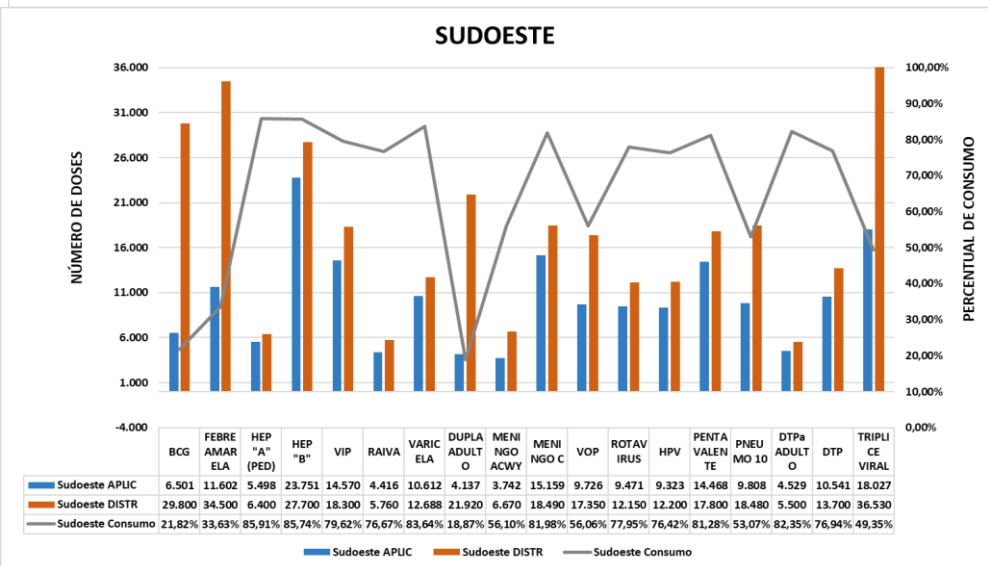
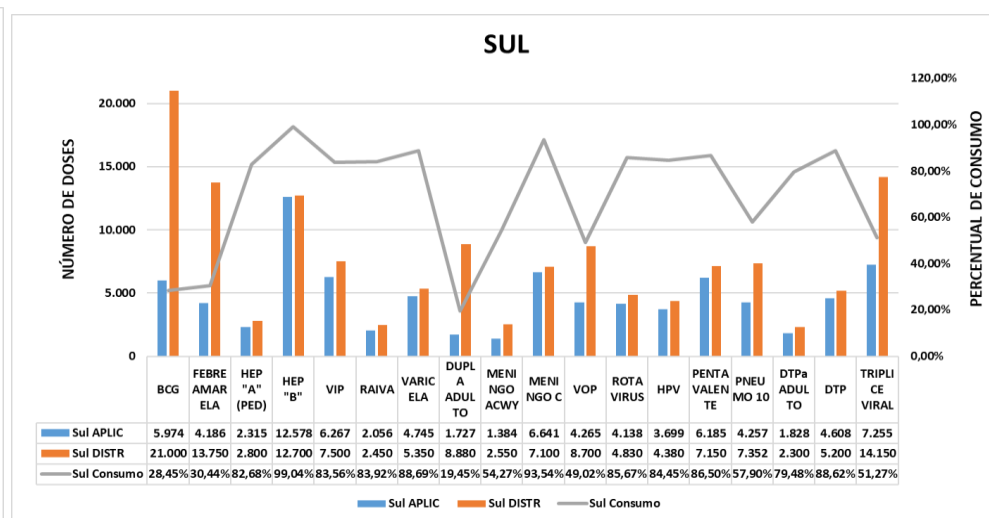
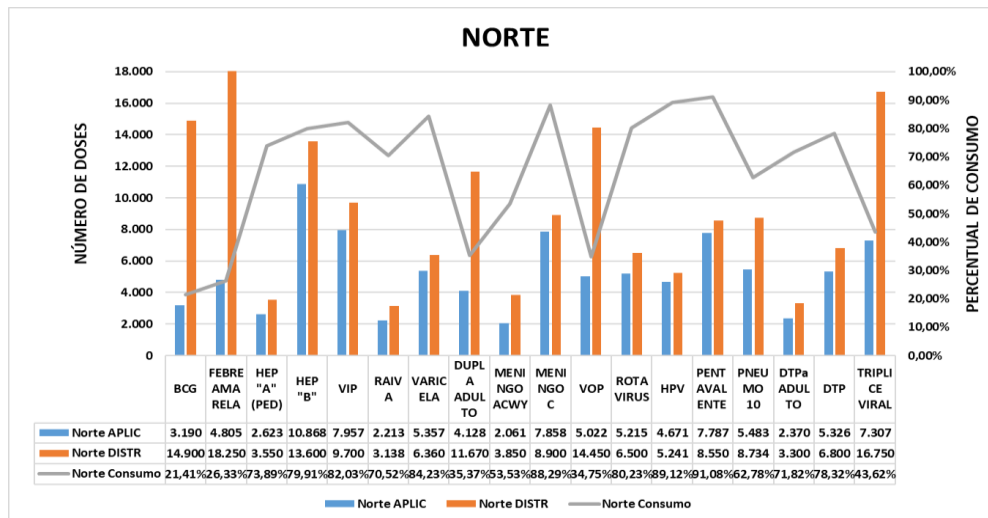
Figuras 1. Número de doses distribuídas, aplicadas e percentual de consumo das regiões de saúde no segundo quadrimestre de 2021, Distrito Federal, 2021





INFORMATIVO IMUNIZAÇÕES

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF



Fonte: SIES e SIPNI Web. Dados sujeitos a alterações.

COBERTURA VACINAL DO CALENDÁRIO INFANTIL

A cobertura vacinal acumulada alcançada nas Regiões de Saúde, no segundo quadrimestre de 2021, está apresentada na **tabela 3**. Nas linhas correspondentes às regiões são apresentadas, em verde, as vacinas que atingiram a meta de cobertura recomendada. A região de saúde Central atingiu a meta de cobertura vacinal para 1 (8,3%) dos 12 imunobiológicos avaliados (hepatite A). A região Oeste alcançou a meta para as vacinas BCG, rotavírus e tríplice viral. As regiões Sul e Norte, bem como o Distrito Federal atingiram a meta para vacina BCG. As demais regiões de saúde não alcançaram os valores preconizados para nenhuma das vacinas avaliadas.

Em decorrência do desabastecimento da vacina tetra viral, iniciado em julho de 2020, foi considerada, para avaliação da sua cobertura, a segunda dose da vacina tríplice viral e a primeira dose da vacina varicela (imunobiológicos utilizados no esquema de substituição à vacina tetra viral).

Em relação à vacina BCG, observa-se elevada cobertura vacinal nas regiões administrativas de Samambaia (124,7%), Taguatinga (159,0%), Plano Piloto (95,7%), Lago Sul (144,3%), Planaltina (105,0%), Sobradinho I (129,0%), Gama (269,7%), Santa Maria (180,4%), Paranoá (180,9%) e Brazlândia (100,6%). Com exceção do Lago Sul, as outras regiões administrativas descritas possuem maternidade, onde atualmente é aplicada a vacina BCG. O Lago Sul apresenta coberturas vacinais acima de 100% para todas as vacinas analisadas, não só para BCG – diferente das outras RAs.

Coberturas vacinais superiores a 100% nas regiões de saúde podem indicar vacinação em local distinto da região de residência, subestimativas populacionais, vacinação de pessoas de outras unidades federativas, entre outros fatores.

A análise comparativa das coberturas vacinais para as vacinas do calendário infantil em menores de 2 anos, de janeiro a agosto dos anos de 2019, 2020 e 2021, mostra redução da cobertura vacinal em 2020 para todos os imunobiológicos listados e o decréscimo contínuo em 2021 para as mesmas vacinas, com exceção da BCG e da Tríplice Viral. (**figura 2**).

Figura 2. Cobertura vacinal acumulada de janeiro a agosto para as vacinas do calendário infantil (menores de 2 anos) nos anos de 2019 a 2021. Distrito Federal, 2021

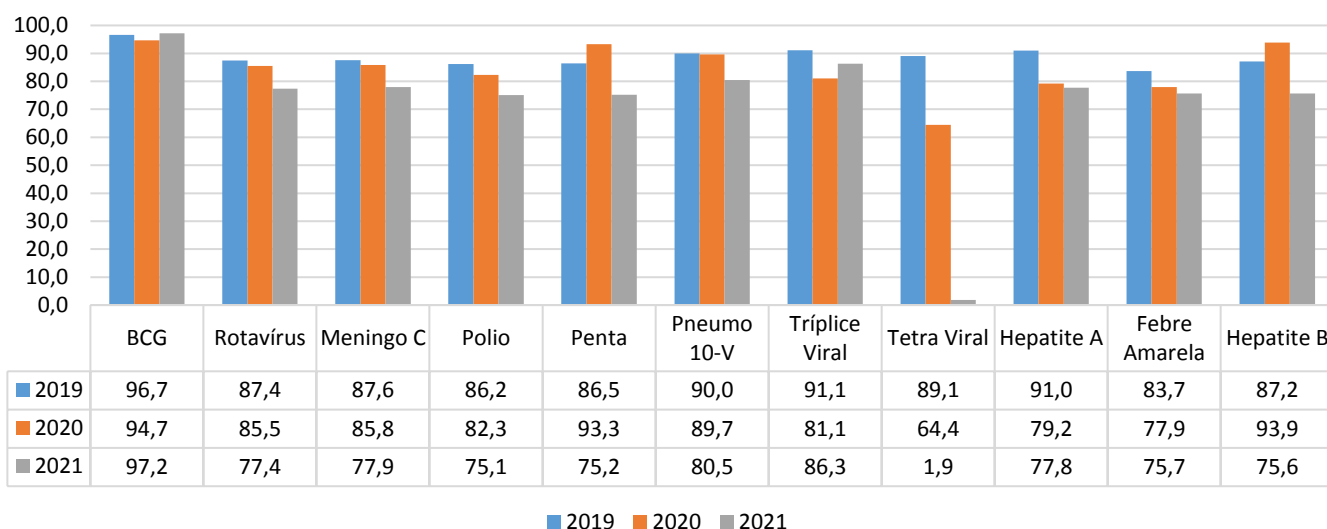


Tabela 3. Cobertura vacinal acumulada de maio a agosto de 2021 segundo região de saúde e região administrativa para as vacinas do calendário infantil (menores de 2 anos). Distrito Federal, 2021

REGIÃO/RA	POP	BCG		ROTAVÍRUS		MENINGO C		POLIO		PENTA		PNEUMO-10V		TRÍPLICE VIRAL		TETRA VIRAL		HEPATITE A		FEBRA AMARELA		HEPATITE B		HEP B < 31 DIAS		TRÍPLICE VIRAL D2		VARICELA	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SUDOESTE	7.801	6.932	88,9	5.354	68,6	5.404	69,3	5.196	66,6	5.221	66,9	5.600	71,8	6.196	79,4	262	3,4	5.469	70,1	5.356	68,7	5.230	67,0	4.165	53,4	4.159	53,3	5.683	72,8
ÁGUAS CLARAS	1.538	373	24,3	723	47,0	763	49,6	720	46,8	721	46,9	770	50,1	780	50,7	18	1,2	750	48,8	804	52,3	721	46,9	326	21,2	592	38,5	711	46,2
RECANTO DAS EMAS	1.286	230	17,9	1.047	81,4	1.078	83,8	1.048	81,5	1.048	81,5	1.114	86,6	1.151	89,5	3	0,2	1.029	80,0	1.029	80,0	1.050	81,6	124	9,6	728	56,6	1.046	81,3
SAMAMBAIA	2.443	3.046	124,7	1.809	74,1	1.816	74,3	1.767	72,3	1.761	72,1	1.888	77,3	2.256	92,4	240	9,8	1.845	75,5	1.739	71,2	1.766	72,3	2.912	119,2	1.260	51,6	2.058	84,3
TAGUATINGA	1.971	3.134	159,0	1.485	75,4	1.461	74,1	1.381	70,1	1.408	71,4	1.530	77,6	1.715	87,0	1	0,1	1.591	80,7	1.466	74,4	1.410	71,5	689	35,0	1.336	67,8	1.601	81,2
VICENTE PIRES	563	149	26,4	290	51,5	286	50,8	280	49,7	283	50,2	298	52,9	294	52,2	0	0,0	254	45,1	318	56,4	283	50,2	114	20,2	243	43,1	267	47,4
CENTRAL	2.945	2.398	81,4	2.622	89,0	2.753	93,5	2.629	89,3	2.603	88,4	2.748	93,3	2.444	83,0	56	1,9	2.797	95,0	2.469	83,8	2.633	89,4	4.227	143,5	1.116	37,9	2.014	68,4
PLANO PILOTO	1.733	1.658	95,7	1.799	103,8	1.999	115,3	1.870	107,9	1.843	106,3	1.937	111,8	1.286	74,2	18	1,0	1.727	99,7	1.522	87,8	1.873	108,1	3.724	214,9	471	27,2	947	54,6
CRUZEIRO	635	214	33,7	345	54,3	308	48,5	308	48,5	309	48,7	329	51,8	488	76,9	28	4,4	442	69,6	411	64,7	309	48,7	161	25,4	282	44,4	453	71,4
LAGO NORTE	258	188	73,0	125	48,5	110	42,7	101	39,2	103	40,0	132	51,2	211	81,9	0	0,0	160	62,1	159	61,7	103	40,0	135	52,4	0	0,0	151	58,6
LAGO SUL	198	286	144,3	258	130,1	245	123,6	234	118,0	231	116,5	257	129,6	304	153,3	0	0,0	348	175,5	264	133,2	231	116,5	191	96,3	326	164,4	331	166,9
VARÃO DO TORTO	121	52	43,0	95	78,6	91	75,3	116	96,0	117	96,8	93	77,0	155	128,3	10	8,3	120	99,3	113	93,5	117	96,8	16	13,2	37	30,6	132	109,2
CENTRO SUL	3.342	1.793	53,7	2.382	71,3	2.357	70,5	2.312	69,2	2.334	69,8	2.439	73,0	2.828	84,6	27	0,8	2.481	74,2	2.443	73,1	2.335	69,9	757	22,7	1.946	58,2	2.539	76,0
CANDANGOLÂNDIA	150	81	54,2	135	90,3	137	91,6	129	86,3	128	85,6	138	92,3	171	114,4	0	0,0	133	88,9	154	103,0	129	86,3	36	24,1	93	62,2	140	93,6
GUARÁ	1.230	755	61,4	841	68,4	789	64,1	746	60,6	744	60,5	841	68,4	983	79,9	1	0,1	935	76,0	856	69,6	744	60,5	444	36,1	802	65,2	944	76,7
NÚCLEO BANDEIRANTE	389	157	40,3	210	54,0	193	49,6	187	48,0	186	47,8	208	53,4	240	61,7	11	2,8	184	47,3	186	47,8	186	47,8	73	18,8	113	29,0	199	51,1
RIACHO FUNDO I	519	240	46,2	383	73,7	379	73,0	393	75,7	399	76,8	395	76,1	449	86,5	15	2,9	381	73,4	395	76,1	399	76,8	88	16,9	264	50,8	395	76,1
RIACHO FUNDO II	544	254	46,7	382	70,2	395	72,6	405	74,4	407	74,8	394	72,4	435	80,0	0	0,0	394	72,4	403	74,1	407	74,8	88	16,2	246	45,2	392	72,1
SCIA (ESTRUTURAL)	509	306	60,1	431	84,6	464	91,1	452	88,7	470	92,3	463	90,9	550	108,0	0	0,0	454	89,1	449	88,2	470	92,3	28	5,5	428	84,0	469	92,1
NORTE	3.565	3.439	96,5	2.828	79,3	2.740	76,9	2.649	74,3	2.629	73,7	2.922	82,0	2.948	82,7	78	2,2	2.633	73,9	2.597	72,9	2.643	74,1	669	18,8	1.839	51,6	2.724	76,4
FERCAL	130	80	61,8	127	98,1	114	88,0	133	102,7	133	102,7	138	106,6	122	94,2	0	0,0	102	78,8	112	86,5	133	102,7	29	22,4	0	0,0	106	81,8
PLANALTINA	1.923	2.019	105,0	1.577	82,0	1.522	79,1	1.452	75,5	1.434	74,6	1.629	84,7	1.686	87,7	57	3,0	1.458	75,8	1.459	75,9	1.442	75,0	346	18,0	1.066	55,4	1.553	80,7
SOBRADINHO I	859	1.108	129,0	680	79,1	669	77,9	633	73,7	638	74,3	696	81,0	684	79,6	20	2,3	644	75,0	628	73,1	641	74,6	208	24,2	434	50,5	637	74,1
SOBRADINHO II	653	232	35,5	444	68,0	435	66,6	431	66,0	424	64,9	459	70,3	456	69,8	1	0,2	429	65,7	398	61,0	427	65,4	86	13,2	339	51,9	428	65,6
SUL	2.738	6.092	222,5	2.257	82,4	2.266	82,8	2.106	76,9	2.126	77,7	2.338	85,4	2.552	93,2	51	1,9	2.311	84,4	2.131	77,8	2.131	77,8	5.809	212,2	2.066	75,5	2.463	90,0
GAMA	1.292	3.485	269,7	1.135	87,8	1.123	86,9	1.058	81,9	1.073	83,0	1.172	90,7	1.317	101,9	45	3,5	1.193	92,3	1.082	83,7	1.076	83,3	3.369	260,7	1.062	82,2	1.284	99,3
SANTA MARIA	1.445	2.607	180,4	1.122	77,6	1.143	79,1	1.048	72,5	1.053	72,9	1.166	80,7	1.235	85,5	6	0,4	1.118	77,4	1.049	72,6	1.055	73,0	2.440	168,8	1.004	69,5	1.179	81,6
LESTE	3.004	2.358	78,5	2.045	68,1	2.077	69,1	2.062	68,6	2.069	68,9	2.119	70,5	2.680	89,2	28	0,9	2.046	68,1	2.078	69,2	2.074	69,0	3.061	101,9	998	33,2	2.103	70,0
ITAPOÃ	673	198	29,4	465	69,1	493	73,3	478	71,0	480	71,3	492	73,1	561	83,4	0	0,0	459	68,2	491	73,0	481	71,5	39	5,8	296	44,0	464	69,0
PARANOÁ	816	1.476	180,9	534	65,5	515	63,1	523	64,1	522	64,0	549	67,3	949	116,3	4	0,5	563	69,0	517	63,4	523	64,1	2.868	351,6	154	18,9	593	72,7
SÃO SEBASTIÃO	1.515	684	45,1	1.046	69,0	1.069	70,5	1.061	70,0	1.067	70,4	1.078	71,1	1.170	77,2	24	1,6	1.024	67,6	1.070	70,6	1.070	70,6	154	10,2	548	36,2	1.046	69,0
OESTE	4.843	4.427	91,4	4.372	90,3	4.406	91,0	4.257	87,9	4.251	87,8	4.558	94,1	4.710	97,3	21	0,4	4.223	87,2	4.307	88,9	4.309	89,0	4.372	90,3	3.972	82,0	4.326	89,3
BRAZLÂNDIA	717	721	100,6	725	101,1	719	100,3	708	98,7	712	99,3	751	104,7	825	115,1	0	0,0	663	92,5	713	99,4	713	99,4	879	122,6	541	75,5	699	97,5
CEILÂNDIA	4.126	3.706	89,8	3.647	88,4	3.687	89,4	3.549	86,0	3.539	85,8	3.807	92,3	3.885	94,2	21	0,5	3.560	86,3	3.594	87,1	3.596	87,2	3.493	84,7	3.431	83,2	3.627	87,9
TOTAL DF	28.237	27.439	97,2	21.860	77,4	22.003	77,9	21.211	75,1	21.233	75,2	22.724	80,5	24.358	86,3	523	1,9	21.960	77,8	21.381	75,7	21.355	75,6	23.060	81,7	16.096	57,0	21.852	77,4

Fonte: Doses Aplicadas: SIPNI Web (salas da rede pública e privada). Acesso em: 20/12/2021. População: SINASC 2019 - GIASS/SVS-DF. Dados sujeitos a alterações. Doses contabilizadas para as vacinas: BCG (DU); Rotavírus (D2 Rota +D2 Rota Penta); Meningo C (D2 Meningo C +D2 Meningo ACWY); Pólio (D3 VIP +D3 Penta Inativada + D3 Hexa); Penta (D3 Penta + D3 Hexa); Pneumo 10v (D2 Pneumocócica 10 valente + D2 Pneumocócica 13 valente); SCR (D1 TV + D1 Tetra Viral); Tetra Viral (DU); Hepatite A (D1); Febre Amarela (DU + D inicial + D1 + Dose); Hepatite B (D3 Hepatite B + D

A análise da cobertura vacinal por faixas de 0% a 50% (muito baixa), $\geq 50\%$ a < Meta (baixa) e \geq Meta (adequada), revela que a vacina BCG é a única que apresenta mais de 35% das regiões administrativas (RA) com cobertura adequada. Para as demais vacinas analisadas, 51,9% a 85,2% das RA encontram-se com coberturas baixas ($\geq 50\%$ a < Meta). Para a segunda dose da vacina tríplice viral, 44,4% das RA apresentam coberturas muito baixas (<50%) (**tabela 4**).

Tabela 4. Proporção de regiões administrativas por faixas de cobertura vacinal e tipo de vacina. Maio a agosto de 2021, Distrito Federal

Vacina	Cobertura Vacinal					
	Muito baixa		Baixa		Adequada	
	0% a 50%	%	$\geq 50\%$ a < Meta	%	\geq Meta	%
BCG	11	40,7	6	22,2	10	37,0
Rotavírus	2	7,4	20	74,1	5	18,5
Meningo C	4	14,8	20	74,1	3	11,1
Pólio	5	18,5	17	63,0	5	18,5
Penta	4	14,8	18	66,7	5	18,5
Pneumo-10v	0	0,0	23	85,2	4	14,8
Tríplice Viral	0	0,0	20	74,1	7	25,9
Hepatite A	3	11,1	21	77,8	3	11,1
Febre Amarela	1	3,7	23	85,2	3	11,1
Hepatite B	4	14,8	18	66,7	5	18,5
Tríplice Viral D2	12	44,4	14	51,9	1	3,7
Varicela	2	7,4	21	77,8	4	14,8

Fonte: SIPNI Web. Acesso em: 20/12/2021. Dados sujeitos a alterações.

ANÁLISE DOS DESVIOS DE QUALIDADE DOS IMUNOBIOLOGICOS

Foram reportadas 16 solicitações de análise de desvio de qualidade de imunobiológicos neste primeiro quadrimestre de 2021. Destas, 1 (6,25%) gerou descarte total, pois não havia segurança para a utilização dos mesmos, ocasionando a perda de R\$ 11.690,01 aos cofres públicos. Em 11 (68,75%) das solicitações os imunobiológicos foram liberados para uso (**tabela 5**). As análises das ocorrências que geraram descarte e conseqüentemente perda financeira estão evidenciadas na **tabela 6**.

Tabela 5. Análises das ocorrências de desvios de qualidade de maio a agosto de 2021. Distrito Federal, 2021

Análise de Desvio de Qualidade	n	%
Descarte	1	6,25
Descarte Parcial	1	6,25
Liberado	11	68,75
Inconclusivo	3	18,75
Total	16	100

Fonte: NRF/GEVITHA/DIVEP/SVS.



Tabela 6. Desfechos das análises das ocorrências de desvios de qualidade por região de saúde de maio a agosto de 2021. Distrito Federal, 2021

Região de saúde	Número de descartes	Perda financeira (R\$)
Central	0	0,00
Sul	1	28,25
Centro-Sul	0	0,00
Sudoeste	0	0,00
Leste	1	11.690,01
Norte	0	0,00
Oeste	0	0,00
Total	2	11.718,26

Fonte: NRF/GEVITHA/DIVPEP/SVS.

Considerações Finais

Para análise fidedigna da cobertura vacinal da população faz-se necessário que os dados sejam de boa qualidade, consistentes e completos. Dessa forma, no que tange à cobertura vacinal no Distrito Federal, considera-se que os dados ainda são frágeis, seja por problemas próprios dos sistemas de registro, seja pelo uso inadequado dos mesmos.


Para além das dificuldades relacionadas aos registros estão as advindas das ações e serviços de vacinação em si – o acesso dos usuários às salas de vacinas, o atendimento ao usuário, o déficit de recursos humanos nas salas de vacinas, a falta de atualizações e capacitações em serviço dos profissionais de saúde que atuam nas salas de vacinas e o armazenamento dos imunobiológicos, fatores que influenciam diretamente na imunização e proteção real da população.

Diante do cenário distrital de manutenção de baixas e heterogêneas coberturas vacinais em anos consecutivos faz-se urgente o estudo dos fatores que têm determinado esse panorama, a fim de que estratégias efetivas sejam planejadas e executadas nas diferentes instâncias, impedindo, por fim, o retorno de doenças doravante eliminadas ou em vias de eliminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. O. P. D. S. OPAS, 160 a. 1. Organização Pan-Americana de saúde. 160a sessão do comitê executivo- tema 7.8-f da agenda provisória: f. Plano de ação para imunização: revisão intermediária, washington, d.c., 2017.
2. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - 30 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS): Fichas de Qualificação dos Indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

4. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Manual do usuário do SIPNI (Desktop): módulo de cadastro de pacientes (registro de vacinação individualizada) e Movimentação de imunobiológicos nas salas de vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.



Subsecretário de Vigilância à Saúde
Divino Valero Martins

Diretor de Vigilância Epidemiológica
Fabiano dos Anjos Pereira Martins

**Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de
Transmissão Hídrica e Alimentar**
Renata Brandão Abud

Elaboração
Laís de Moraes Soares - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP
Leilane de Moraes Soares - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP
Tereza Luiza de Souza Pereira - Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP
Karine Araújo de Castro - Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP
Sabrina Paes Landim - Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP

Colaboração e revisão técnica
Fernanda Ledes Brito - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP
Gisele de Souza Pereira Gondim - Área técnica de
imunização/GEVITHA/DIVEP

Dúvidas e Sugestões
SEPS 712/912 Bloco D – Asa Sul – Brasília, DF
CEP: 70390-125
E-mail: imunizadf@gmail.com